Um ensinamento de Gurumayi Chidvilasananda

Recuperando, Renomeando, Reformulando…

No Vedanta, há uma história bem conhecida sobre uma mulher que olhou de cima a baixo, para todo lado, em busca de um colar que pensava ter perdido. Ela procurou por um tempo considerável — quando, na verdade, o colar nunca foi perdido! Estava em volta do pescoço dela o tempo todo.

Da mesma forma, o Ser supremo nunca se perde; ainda assim, o buscador continuará procurando, procurando e *procurando* por ele, em todos os cantos do seu universo. Parece que *maya*, a ilusão, é impenetrável. É como estar preso no edifício mais escuro e fechado, sem nenhuma porta à vista — sem meios de escapar desse sofrimento autoinduzido, esse acordo que você fez consigo mesmo para permanecer aprisionado. Há outra história no Vedanta que ilustra essa atribulação. Ela fala sobre um cego que está preso em um quarto tentando sair. Mas toda vez que chega perto da porta, ele se distrai com uma coceira repentina e perde a oportunidade de se libertar.

Assim é na *sadhana*. Assim é na vida. As dúvidas ocultas que as pessoas têm, as narrativas que criam, as desculpas que dão para permanecerem acorrentadas à mediocridade, a crença arraigada no "eu não consigo", o desejo de satisfazer os prazeres dos sentidos — todas essas limitações percebidas tornam-se profecias autorrealizáveis. Elas impedem o progresso. Para que a luz transpareça, *alguma coisa* tem que ceder.

Na natureza, o processo de recuperação ocorre continuamente. Por tudo que os humanos fizeram para se apoderar das terras e águas deste planeta, a Terra tem evidenciado repetidamente que irá reclamar o que lhe pertence. A terra tem memória, por mais tênues que sejam seus registros,

por mais antiga que seja sua história. Da mesma forma, é natural que os buscadores desejem possuir uma vez mais a sua plenitude inata; eles são impelidos pela convicção de que dentro deles está Brahman, de que a luz do Ser lhes pertence.

Muitas vezes, você pode recuperar alguma coisa *renomeando-a*. Isso permite que você veja aquilo que sempre teve com novos olhos, com uma perspectiva renovada. Lembro-me de quando o Shree Gurudev Ashram foi renomeado como "Gurudev Siddha Peeth" em 1978. De início, todos nós tínhamos tantas perguntas; era confuso o porquê do Ashram ter mudado de nome. Mas quanto mais descobríamos o que "Gurudev Siddha Peeth" realmente significava, mais esse nome se tornava um despertar em si mesmo. Ganhamos uma compreensão mais profunda do que o Ashram representa e do que era e é esse terreno sagrado. Chegamos a uma maior apreciação de onde nós estávamos. Ficamos maravilhados ao pensar que este era um *siddha peeth*, um lugar que continha a *shakti* de *todos* os Siddhas, incluindo a *shakti* do nosso Guru, Baba Muktananda.

Quando uma coisa se torna excessivamente familiar, é fácil considerá-la como algo garantido, perder de vista o seu valor. É por isso que é conveniente termos tantos nomes para Deus, derivados das experiências de divindade que os grandes seres de inúmeras tradições tiveram. Pessoas diferentes serão levadas a chamar Deus por nomes diferentes. O mesmo buscador pode até ser levado a usar um nome diferente para Deus em diferentes momentos de sua vida.

Pode ser imensamente benéfico envolver-se nesse ato de renomeação. Mantém você curioso, alerta e empenhado em retornar à sua própria essência. Traz uma espécie de frescor àquilo que você sempre possuiu. O valor desse tesouro de longa data aumenta para você. A utilidade dele é maior na sua opinião, e é mais fácil tê-lo em alta estima.

Agora, depois de empreender tudo isso e de investir tanto esforço, como você articula o que passou a compreender sob uma nova luz sobre o seu próprio Ser? Como você descreve sua experiência da gloriosa santidade dele? Isso não quer dizer que as palavras já existentes não tenham significados extraordinários, ou conotações e associações poderosas. Sim, você tem um vocabulário lindo e extenso à sua disposição. No entanto, é uma questão totalmente diferente encontrar palavras que façam justiça a esse novo relacionamento que você está desenvolvendo com aquilo que conhece há muito tempo — a afinidade e a proximidade específicas que você sente agora com o que esteve diante de você todo esse tempo.

Que palavras você usará? Que imagens fluirão de sua caneta? Como você trará precisão de fatos e detalhes às suas descrições? E a partir daí, o que você fará com o que aprendeu? Quando perceber sua natureza divina emitindo sua luz hipnotizante, como vai manter seu crítico interior à distância e permanecer destemido? Como é que você vai cantar — e continuar a cantar — a sublimidade de sua mais nova experiência do Ser?

~ Gurumayi Chidvilasananda

© 2024 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.